

CAPÍTULO 2.3

Saúde em pauta: Ações do enfermeiro na prevenção da Tuberculose Pulmonar¹

DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.202500019p101>

Yasmin de Miranda Sant' Ana Valle
Debora Teixeira Machado
Hellen Nascimento da Silva
Lorenzo da Silva Santos
Pedro Ruiz Barbosa Nassar
Maritza Consuelo Ortiz Sanchez
Miriam Marinho Chrizostimo
André Luiz de Souza Braga

RESUMO:

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, com formas pulmonares e extrapulmonares, e requer notificação compulsória. A infecção pode ser ativa ou latente. Historicamente, a Tuberculose foi estigmatizada e associada a condições de vida precárias. Apesar de haver métodos eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento, a TB continua sendo um desafio para a saúde pública. A educação em saúde e a capacitação dos profissionais são essenciais para o controle da doença. Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos do sexto período do curso de Enfermagem, a respeito das estratégias educativas interativas sobre a Tuberculose Pulmonar. Metodologia: trata-se de um relato de experiência sobre o planejamento e execução de uma atividade educativa sobre tuberculose em uma sala de espera de uma unidade básica de saúde no município de Niterói, a ação foi realizada a partir do desenvolvimento de folders informativos, um modelo anatômico de pulmão com características da

¹Artigo publicado na Revista Observatório de la Economía Latinoamericana em 21/06/2024

tuberculose, e flashcards educativos. Resultados: Ressalta-se que diversas são as estratégias com a finalidade de busca da construção do conhecimento em saúde que gere apropriação dos diversos assuntos por parte da população; assim o grupo de estudantes idealizou várias delas: Folder, modelo anatômico e flashcards. Obtivemos resultados positivos em termos de engajamento e compreensão dos participantes, apesar de algumas limitações na abordagem. Considerações Finais: Compreende-se que a saúde pública é fundamental para fornecer informações relevantes. Campanhas educativas são cruciais para combater a desinformação, e o enfermeiro desempenha um papel vital nas ações educativas, disseminando informações de qualidade para a comunidade.

Palavras-Chave: Enfermeiro, Educação em Saúde, Tuberculose Pulmonar, Tecnologia Educacional

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, conceitua-se tuberculose (TB) como doença infecciosa e transmissível causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, sendo capaz de acometer o sistema respiratório na forma pulmonar e outros sistemas na forma extrapulmonar, as quais necessitam de notificação compulsória (BRASIL, 2022). A infecção pode ser ativa, configurada pela migração das bactérias para os alvéolos, enquanto a latente ocorre quando o organismo está em condições metabolicamente desfavoráveis para o bacilo, o que permite a multiplicação lenta deste bacilo ao longo de dias ou até anos, potencialmente, levando ao desenvolvimento da doença. (SANTOS et al., 2021).

Estudos revelam que a moléstia tenha evoluído com os humanos ao longo da história. A ideia de que a tuberculose co-evoluiu não está vinculada a um século específico, mas é uma compreensão da longa história de interação com os seres humanos que se desenvolve gradualmente à medida que os cientistas estudam fósseis, registros históricos e a distribuição da doença ao redor do mundo, criando bases científicas e antropológicas. (GAGNEUX, SUPPLY; 2011)

Observa-se que a maioria dos novos casos de tuberculose pulmonar concentram-se em indivíduos autodeclarados pretos ou pardos, com essa distribuição mostrando um aumento ao longo dos anos, variando de 61,9%

em 2012 para 69,0% em 2021. Por outro lado, entre os indivíduos brancos, a incidência de TB tem diminuído ao longo do período analisado, variando de 35,9% em 2012 para 28,9% em 2021. Enquanto isso, o percentual de novos casos de tuberculose em pessoas amarelas ou indígenas permaneceu estável ao longo desse período, mantendo-se em cerca de 2,1%. (BRASIL, 2022)

Ao olhar o cenário de quando a mazela foi descoberta, a Peste Branca ou Tísica Pulmonar, como era denominada a tuberculose, teve sua disseminação em massa pela Europa devido ao aumento populacional exacerbado no século XVIII. Próximo ao término do século XIX, foi tipificada como um “mal estar social” por se manter diretamente associada a uma população com vulnerabilidade social, sendo correlacionada com as condições precárias de vida. (BRASIL, 2022)

Em resposta, em 1902, médicos e intelectuais do Rio de Janeiro fundaram a Liga Brasileira contra a TB para combater a alta mortalidade e reduzir o estigma da doença. Nesse mesmo ano, foi criado o primeiro dispensário na cidade para atender os doentes. Em 1913, os serviços foram ampliados para incluir visitas domiciliares, atendendo aqueles que não podiam se deslocar até os dispensários. (TRIGUEIRO, JANAÍNA; 2017)

Com essa criação, houve propostas inovadoras, tais como a produção da educação em saúde, capacitação dos profissionais que atuavam na área e ampliação de atendimento aos pobres. Em 1920, institui a primeira ação governamental contra a tuberculose, sendo criada por meio de política pública devido a preocupação com a manutenção da força de trabalho produtiva, visto ser a parcela afetada pela doença e que com essa defasagem nos empregos, reduziria as produções da época e geraria conflitos diretamente na economia. (TRIGUEIRO, JANAÍNA; 2017)

A TB representa desafio significativo para os sistemas de saúde pública, no Brasil, em 2021, foram notificados 68.271 casos, sendo menor comparado a 2020, estimando que tenha acometido cerca de 9,9 milhões de pessoas no mundo. Até 2019, a tuberculose ocupava o posto de principal causa de óbito por um único agente infeccioso. A partir de 2020, no entanto, foi superada pela COVID-19. Em 2020, o Brasil, assim como outros 15 países, contribuiu com 93% da redução nas notificações de tuberculose em escala global. Essa diminuição significativa pode ser atribuída aos efeitos adversos da pandemia de COVID-19 nos serviços e na infraestrutura de saúde. (BRASIL, 2022)

Esta enfermidade possui métodos eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento, com cura na maioria dos casos. Estima-se que cerca de um quarto da população mundial, ou seja, aproximadamente dois bilhões da população, esteja infectada com a bactéria causadora da TB, sendo que a maioria delas não desenvolvem a doença ativa imediatamente, isso ocorre devido a uma resposta imunológica eficaz do organismo. Essa condição é conhecida como tuberculose latente. No entanto, se o sistema imunológico enfraquece por qualquer motivo, como o envelhecimento, doenças crônicas, HIV ou uso de medicamentos imunossupressores, o risco de a infecção latente se tornar ativa aumenta, resultando no desenvolvimento da doença ativa da TB. (OMS, 2023)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado para controlar a disseminação da TB e reduzir sua carga global de doenças. Estratégias como a terapia diretamente observada (DOTS) são promovidas para garantir que os pacientes recebam tratamento adequado e completo, contribuindo assim para a prevenção de surtos e complicações associadas à TB. (OMS, 2023)

Diante desse cenário, cria-se o Dia Mundial da Tuberculose, data crucial que destaca a importância de combater uma das doenças infecciosas mais antigas e persistentes da história da humanidade. Instituído pela OMS, esse dia, celebrado em 24 de março, serve como lembrete para o mundo sobre os desafios contínuos que a TB representa e a necessidade de intensificar esforços para controlá-la e erradicá-la. (OMS, 2022)

A história por trás da criação deste dia remonta a 1982 quando a OMS reconheceu a urgência de aumentar a conscientização sobre essa doença e mobilizar ações globais para combatê-la. Desde então, a cada ano, governos, organizações de saúde, profissionais de saúde, pacientes e defensores se unem para promover a conscientização sobre a TB e fortalecer os esforços para preveni-la, diagnosticá-la e tratá-la. (OMS, 2022)

Diante desse cenário, o enfermeiro desempenha ação crucial no manejo da TB, contribuindo para o diagnóstico precoce, tratamento eficaz e prevenção da disseminação da doença. Apesar de sua relevância na prevenção da doença, existem vários desafios, podemos citar o estigma social e falta de conscientização, gerando uma dificuldade na detecção precoce e o acesso ao tratamento; os recursos limitados e, considerado o principal, os desafios de adesão ao tratamento, especialmente em comunidades onde

há barreiras socioeconômicas, como falta de acesso a serviços de saúde. (BRASIL, 2021). Considerando a importância da prevenção, diversas são as estratégias educacionais que possibilitam atingir os objetivos desejados junto à população.

Ao considerar este contexto, o artigo traz como pergunta norteadora: “Quais as estratégias de abordagem educativa, sobre a tuberculose pulmonar, contribuem na construção do conhecimento dos usuários de forma interativa?”

Nesse sentido, o objetivo do estudo é relatar a experiência dos acadêmicos do sexto período do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, EEAAC, da Universidade Federal Fluminense, UFF, a respeito das estratégias educativas interativas sobre a Tuberculose Pulmonar.

Essa proposta está delineada com a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, sendo esse, documento que estabelece as áreas e tópicos de pesquisa considerados fundamentais para abordar os desafios de saúde de determinado país ou região. As subagendas usadas neste estudo foram a promoção da saúde, doenças transmissíveis, comunicação e informação em saúde e, especialmente, a gestão do trabalho e educação em saúde, com o objetivo de identificar lacunas e desafios cruciais nesses campos. (BRASIL, 2015)

A compreensão e aprimoramento da gestão do trabalho na saúde é essencial para garantir que os profissionais de saúde estejam capacitados, motivados e em condições adequadas para fornecer cuidados e orientações de qualidade. Outrossim, a educação em saúde desempenha papel vital na formação de profissionais competentes e na capacitação das comunidades para assumir protagonismo ativo em sua própria saúde. Portanto, a inclusão dessas áreas na Agenda Nacional de Pesquisa em Saúde reflete o reconhecimento de sua importância para fortalecer os sistemas de saúde e promover o bem-estar geral da população. (BRASIL, 2015)

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma abordagem metodológica, que foi conduzida sob a forma de relato de experiência, acerca do planejamento da prática educativa sobre a tuberculose realizada por estudantes de enfermagem do sexto período da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa

da Universidade Federal Fluminense. A atividade ocorreu durante o ensino teórico-prático da disciplina de Gerência em Enfermagem I, no mês de abril de 2024, e foi executada na sala de espera junto a pacientes de uma unidade básica de saúde, que aguardavam atendimento nas diversas especialidades que essa unidade oferece: clínica médica, ginecologia, pediatria, dermatologia, ortopedia, infectologia, psicologia, serviço social, nutrição, fonoaudiologia, alergologia, pequenas cirurgias, endocrinologia, hepatologia, gastroenterologia, otorrinolaringologia, cardiologia, odontologia, fisioterapia e saúde mental.

O planejamento da ação foi dividido nas seguintes etapas: Planejamento, Organização e Execução da atividade e Avaliação dos resultados. O planejamento: A ação foi inspirada pela metodologia participativa, seguindo as diretrizes propostas por Paulo Freire (2017). Priorizou-se o envolvimento ativo da comunidade e a valorização de seus conhecimentos prévios como elementos fundamentais para o sucesso da intervenção.

1. Para iniciar o processo, foi adotado uma abordagem de diagnóstico situacional, conforme preconizado por Lopes (2019). Essa etapa permitiu uma compreensão aprofundada das necessidades e demandas da população em relação à tuberculose. Foram identificados fatores como prevalência da doença, acesso aos serviços de saúde, conhecimento sobre sintomas e tratamento, além de possíveis estigmas e mitos associados à tuberculose.

2. Com base nos dados obtidos durante o diagnóstico situacional, foram definidos os objetivos da ação e selecionados os conteúdos a serem abordados. Essa definição foi realizada de forma participativa, envolvendo os discentes. Os objetivos estabelecidos visavam não apenas fornecer informações sobre tuberculose, mas também promover a conscientização, reduzir o estigma e capacitar os indivíduos para o autocuidado e prevenção da doença.

3. Além do mais, a seleção dos conteúdos a serem abordados considerou a relevância, acessibilidade e interesse da comunidade-alvo. Foram escolhidos temas como sinais e sintomas, métodos de diagnóstico, tratamento, prevenção e transmissão da tuberculose, com base na importância desses aspectos para a realização da atividade.

Para a organização da atividade foi feita a pesquisa em fontes acadêmicas como o Ministério da Saúde e SCIELO, até o planejamento das informações que serão abordadas. Isso inclui a divisão das falas na apresentação: introdução, sinais e sintomas, transmissão e tratamento, determinação do

tempo de duração - 10 min/cada apresentação e identificação dos recursos necessários. Já na execução, conduzimos uma apresentação sobre tuberculose, aproveitando o modelo anatômico como uma ferramenta visual dentre outras estratégias foi incorporada flash cards, visando avaliar o aprendizado da atividade educativa, além de tornar o assunto mais dinâmico e para melhor captar a atenção, distribuímos bombons com mensagens preventivas e folders acessíveis sobre o tema.

1. Os recursos necessários para a implementação foram estabelecidos. Dessa forma, foram elaborados diversos materiais: um Folder com linguagem de fácil compreensão (Figura 2 e Figura 3), contendo informações detalhadas sobre os sintomas mais comuns, meios de transmissão, métodos de prevenção e tratamento da tuberculose.

2. Além de um produto inovador - um modelo anatômico (Figura 1) que apresenta características específicas da tuberculose. Este recurso teve como objetivo facilitar a troca de informações de maneira lúdica, além de promover a compreensão e ajudar na memorização dos conteúdos discutidos, Sua produção requereu tecido tipo “pelúcia”, costurado à mão. Foram confeccionadas duas versões: uma saudável e outra infectada por tuberculose, preenchida com algodão. Os brônquios foram feitos com recortes de papel A4. No pulmão infectado, foram adicionadas manchas brancas utilizando tinta branca, com o intuito de simular a infecção por tuberculose.

3. Os flashcards (figura 4), produzidos como ferramenta adicional para auxiliar no processo de aprendizado. Estes cartões contêm informações importantes sobre a tuberculose e podem ser usados para revisão ou para testar o conhecimento adquirido. Na parte frontal tinha os seguintes dizeres: Fatores de risco, Sintomas, Prevenção, Tratamento, Transmissão, Definição; na parte posterior, foram colocadas as respostas correspondentes a cada um dos tópicos acima mencionados. Durante a atividade, o indivíduo tinha que escolher um dos cartões, ver o tópico e responder corretamente com a resposta que estava na parte traseira do cartão. Isso não só reforça o conhecimento adquirido, mas também ajuda a verificar o quanto o indivíduo realmente entendeu sobre o assunto.

4. Finalmente, realizamos um brinde em agradecimento às pessoas que participaram da atividade final feita com os flash cards. Este gesto foi uma maneira de incentivá-las a participar da atividade. O mesmo foi composto por: um bombom e um folheto, com ênfase na prevenção da tuberculose.

Esses recursos visam não apenas informar, mas também engajar os indivíduos no processo de aprendizado, tornando-o mais interativo e eficaz. Através desses materiais, espera-se que tenhamos contribuído no fortalecimento e na construção do conhecimento sobre a tuberculose, seus sintomas, formas de transmissão, prevenção e tratamento, assim como no enfrentamento dessa doença.

Avaliação dos resultados: Durante a execução da atividade, foram identificados pontos positivos, como a variedade e interatividade dos materiais educativos, a abordagem multidisciplinar que integrava conhecimentos sobre a doença e a anatomia do sistema respiratório, bem como a aplicação de uma estratégia de avaliação ao final da apresentação, utilizando os flash cards. No entanto, também foram reconhecidos pontos negativos, como possíveis limitações na abordagem da complexidade da tuberculose, dependendo da profundidade do conteúdo apresentado nos materiais, a necessidade de assegurar que a linguagem e os conceitos fossem compreensíveis para o público-alvo e a necessidade de maior tempo para a elaboração dos produtos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação a epidemiologia de TB no Brasil em 2022, houve uma importante recuperação nacional no número de pessoas diagnosticadas e tratadas. Em contrapartida, em 2023, 11 Unidades da Federação (UF) tiveram coeficientes de incidência de Tuberculose superiores ao do país, incluindo o Rio de Janeiro que apresentou uma taxa de 70,7 casos por 100 mil habitantes. Ademais, a maioria dos casos ocorreram no sexo masculino, em pessoas pretas e pardas e em crianças entre 0 a 5 anos. (MS, 2024)

Neste contexto, segundo o Ministério da Saúde, educação em saúde é um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que tem como objetivo a apropriação temática pela população. A realização de ações de educação em saúde contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado. (COSTA et. al., 2020).

Diante desse entendimento, o enfermeiro é um profissional de nível superior da área da saúde, competente, instruído para atuar em todas as áreas da saúde: assistencial, administrativa e gerencial, sendo responsável inicialmente pela promoção, prevenção na recuperação da saúde dos indivíduos, dentro de sua comunidade e seu papel no combate a tuberculose

pulmonar é indispensável. (KIRSCH, 2018)

Importante ressaltar que diversas são as estratégias com a finalidade de busca da construção do conhecimento em saúde que gere apropriação dos diversos assuntos por parte da população; assim o grupo de estudantes ao planejar as ações de educação em saúde idealizamos várias estratégias. As ações educativas permitiram a vivência dos alunos no que tange o processo de planejamento das ações de enfermagem e suas interfaces com o serviço e com o público/usuários. O planejamento estratégico situacional (PES) embasou as ações da equipe, como fator preponderante para execução da proposta.

Sabe-se que o PES é constituído por fases, dentro dessa perspectiva as fases a saber: proporcionando um melhor desenvolvimento do planejamento para elaboração da atividade, de maneira que possibilitou abordá-la eficazmente, é crucial compreender as necessidades do público-alvo, desenvolver um método que se encaixe nas circunstâncias e tempo para que seja possível a implementação de estratégia operacional efetiva a fim de promover a educação sobre a doença. Uma ferramenta valiosa nesse processo foi aplicação das fases do PES, sendo a primeira fase explicativo no momento de avaliar o tema a ser abordado, Normativo e Estratégico, para adequar ao público-alvo e ambiente para realização, Tático operacional no processo da escolha de um modelo anatômico lúdico para facilitar compreensão e comunicação eficaz, assim como o folder e o flashcard. (SANTANA, TAHARA; 2008).

Partindo do princípio das consequências da TB no corpo humano, os sintomas mais comuns da forma pulmonar incluem tosse seca ou produtiva (com expectoração purulenta ou mucóide, com ou sem sangue) persistente por três semanas ou mais. Entretanto, a tuberculose pode manifestar-se sob diferentes apresentações clínicas, que podem estar relacionadas com idade, imunodepressão e órgão acometido. Assim, outros sinais e sintomas, além da tosse, devem ser valorizados como: febre vespertina, sudorese noturna, perda de apetite, emagrecimento, fadiga, palidez e dor no peito. (MS, 2024; SESA, 2024)

Com essa compreensão os acadêmicos criaram estratégias meticulosamente concebidos para estimular a imaginação, facilitando a visualização do posicionamento do pulmão no corpo humano e fornecendo uma representação tangível dos danos causados pela Tuberculose (modelo anatômico). Essa abordagem não só simplifica informações complexas, mas também per-

mite uma compreensão mais profunda por parte dos pacientes. Além disso, o design dos modelos foi pensado para estimular o sentido do tato, com texturas que replicam de forma realista a sensação de tocar um pulmão humano. Essa experiência tátil enriquece a interação dos pacientes com os modelos, proporcionando uma compreensão sensorial mais completa e facilitando a absorção das informações apresentadas.

Assim, ao oferecer uma experiência multissensorial que envolve não apenas a visão, mas também o tato, o grupo de alunos visou não apenas informar, mas também envolver e capacitar os pacientes no cuidado com sua saúde pulmonar.

Figura 1. Modelo Anatômico (Pulmão)



Fonte: Elaboradas pelos próprios autores.

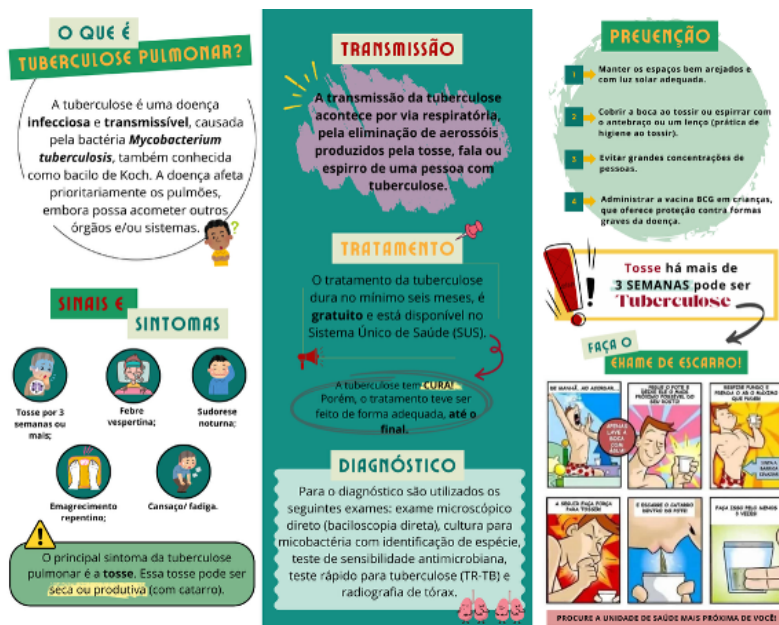
A segunda estratégia usada foi a criação de um folder com informações sobre a tuberculose pulmonar com o objetivo de trazer de forma visual e didática toda a informação que seria passada durante a apresentação. O folder foi distribuído após a apresentação e foi observado interesse da parte dos participantes sobre o conteúdo apresentado.

Figura 2. Folder (Frente)



Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Figura 3. Folder (Verso)

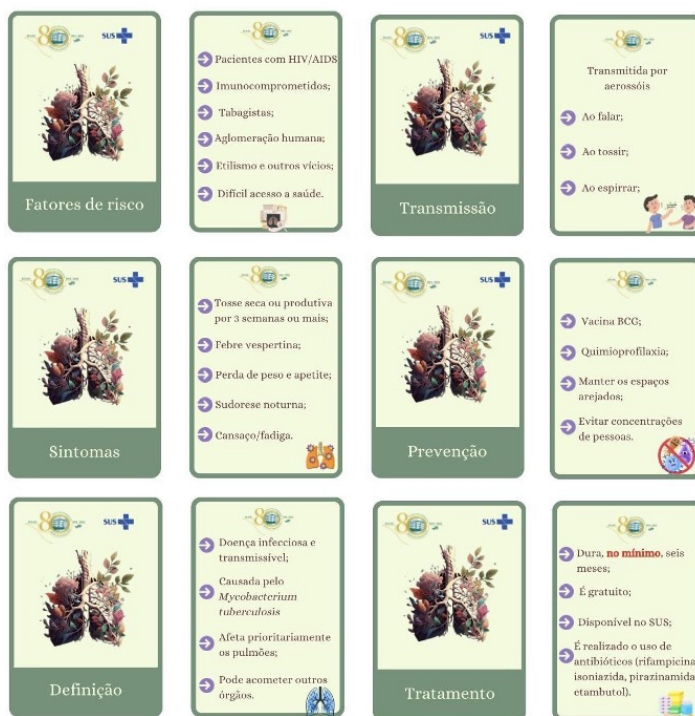


Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

O uso de folders educativos é reconhecido como uma ferramenta eficaz para promover a educação em saúde, facilitando a prevenção de doenças, o desenvolvimento de habilidades e a promoção da autonomia do paciente. Isso ressalta a importância da produção de materiais de alta qualidade que atendam às necessidades tanto dos profissionais de saúde quanto da população em geral. Os materiais educativos devem ser redigidos de maneira simples e clara, com o objetivo de facilitar a transmissão e compreensão da mensagem. No Brasil, onde há uma parcela significativa de pessoas não alfabetizadas ou com baixa escolaridade, é essencial utilizar recursos visuais para complementar o conteúdo escrito. (OLIVEIRA, 2018)

A terceira estratégia foi a elaboração de flashcards, esta estratégia tinha por finalidade testar se tudo o que falamos e mostramos durante a apresentação foi entendido pelos usuários. Com esse intuito ao final da apresentação solicitamos a participação para responder as perguntas contidas no flashcard.

Figura 4. Flashcard

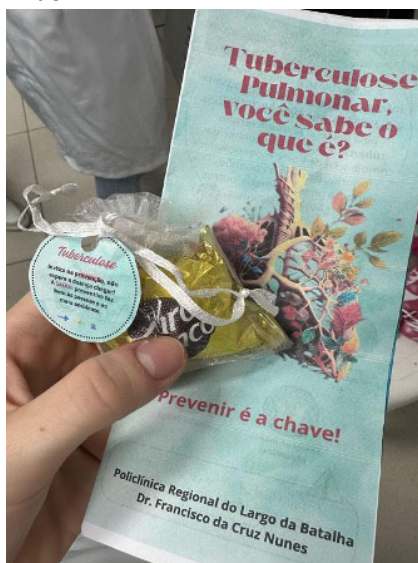


Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Várias técnicas foram criadas para manter a informação discutida por mais tempo ou para evocá-la com mais facilidade, dentre elas temos a estratégia do uso de flashcards. Essa estratégia de aprendizagem lança mão dos princípios de recordação ativa e repetição espaçada. Esse é um método baseado na curva de esquecimento e na existência de um momento ideal para revisar o que aprendemos. A recordação ativa demanda da pessoa a recuperação de uma resposta com exatidão. Diversos estudos corroboram para a indicação desse método como eficaz para aprimorar a memória de longo prazo. (FERNANDES, 2022)

A quarta e última estratégia foi a distribuição de bombons para todas as pessoas que decidiram participar e responder as perguntas que foram sorteadas no flashcard. Independente se a resposta estava certa ou errada, qualquer participante ganhou o brinde.

Figura 6. Brinde



Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Em síntese, ressaltamos que a educação em saúde se deu em 3 momentos. O primeiro foi a breve apresentação dos acadêmicos de enfermagem; apresentação do tema proposto e a distribuição dos folders. O segundo momento, foi o de testagem de conhecimentos, onde perguntamos quem queria participar da dinâmica com os flashcard e quem aceitou par-

ticipar escolheu uma carta do baralho e de acordo com a pergunta que a pessoa tirou ela respondia de acordo com o que lembrava da apresentação. O terceiro e último momento foi a distribuição dos brindes para quem decidiu participar da dinâmica. A apresentação foi feita para diversos grupos: 20, 4 e 3 pessoas respectivamente. O grupo de estudantes fizeram apresentações em todos os espaços da unidade. O público-alvo foi de jovens, adultos e idosos. A atividade durou em média 10 minutos por grupo. Foi percebido que nos grupos menores os usuários se sentiram à vontade para fazer perguntas sobre o tema.

Apesar da boa adesão do público à apresentação das ferramentas educacionais, nota-se a baixa participação na atividade de flashcards ao final da sessão, a qual gera questionamentos sobre diversos aspectos, incluindo o ambiente da unidade de saúde e o momento difícil em que os pacientes se encontram ao estarem em tratamento.

A atmosfera de uma policlínica pode gerar ansiedade e desconforto em algumas pessoas, afetando a disposição para participar de atividades extras por inúmeros motivos, alguns deles podem ser o longo tempo de espera nas filas até a sua primeira consulta, o recebimento de um diagnóstico não esperado, entre outros fatores. O meio ambulatorial e a presença de usuários em tratamento podem ter influenciado na relutância de alguns em participar ativamente da atividade final. (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, podemos observar que a saúde pública desempenha um papel indispensável no acesso das populações à informação de caráter relevante, satisfatório e necessário. Isso é especialmente evidente no caso de doenças como a tuberculose, que carregam estigmas desde seus primórdios, propiciando um tabu em relação às informações necessárias sobre a sua etiologia, diagnóstico, tratamento e prevenção, e que devem ser superados, para que possamos alcançar o maior objetivo que é mitigar e prevenir a doença, contudo, a realização de campanhas e ações de promoção à saúde se mostram como caminho para o combate de enfermidades infecciosas e desinformações que podem ser atreladas a conteúdos como esses. Foi possível notar que apesar da tuberculose ser uma doença antiga, os grupos abordados durante a prática pouco sabiam sobre as características da tuberculose, no entanto se mostraram interessados em ouvir e alguns

até emitiram dúvidas e questionamentos.

As três ferramentas utilizadas, tiveram boa adesão do público, sendo o modelo anatômico um diferencial nesta abordagem pois buscou-se demonstrar de forma lúdica as consequências da doença nos pulmões, assim como o folder com informações rápidas e objetivas conseguiu elucidar informações que devem ser de conhecimento do público alvo, da mesma maneira, os flashcards propuseram uma dinamização na conversação a fim de buscar uma participação deste grupo com falas, dúvidas e/ou colocações.

Além disso, a experiência na realização da educação em saúde foi essencial, pois nos contemplou com um crescimento pessoal e profissional como acadêmico de enfermagem. As experiências vividas na aplicação das atividades são aptidões que, certamente, ficam incutidas no intelecto de quem tem o privilégio de vivenciar esse cenário a troca com o público nos presenteia com a visualização da prática e ampliação dos olhares enquanto acadêmicos.

Por fim, é crucial ressaltar a importância da responsabilidade social dos enfermeiros com a utilização de ações educativas em saúde em espaços públicos acessíveis à população, tendo um impacto significativo na disseminação de informações essenciais para o conhecimento geral. Ademais, é fundamental destacar o papel da atenção básica como ponto de partida para a implementação desse conhecimento. Ela não apenas proporciona acesso a informações de qualidade por meio de profissionais da área, mas também serve como uma força motriz para iniciativas que beneficiam toda a comunidade, gerando um impacto positivo na qualidade de vida dos clientes que buscam este serviço para atender suas necessidades de saúde e precisam reconhecer este espaço como fonte de informação verídica e pautada na ciência.

REFERÊNCIAS

BERTOLLI FILHO, C. História social da tuberculose e do tuberculoso: 1900-1950 [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001. 248p. Antropologia & Saúde collection. ISBN 85-7541-006-7. 28 mar. 2024

BRASIL. Boletim Epidemiológico – Tuberculose 2024. Mar. 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. ISSN 9352-7864. Acesso em: 16 abr. 2024

BRASIL, Ministério da Saúde. Dados Epidemiológicos da Tuberculose no Brasil. Abril de 2024. Apresentação do powerpoint. Disponível em : <Apresentação do PowerPoint (www.gov.br)>. Acesso em 29 mar. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Tuberculose na Atenção Primária à Saúde: Protocolo De Enfermagem. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/tuberculose-na-atencao-primaria-a-saude-protocolo-de-enfermagem.pdf>>. Acesso em 29 mar. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Tuberculose. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose>>. Acesso em 28 mar. 2024.

Dia Mundial da Tuberculose de 2024 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/campanhas/dia-mundial-da-tuberculose-2024>>. Acesso em 17 abril. 2024.

ESPECIAL, N. Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde Boletim Epidemiológico. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-tuberculose-numero-especial-marco-2022.pdf>>. Acesso em: 21 abril. 2024.

OLIVEIRA, Jhony Cardoso de. ARAÚJO, Marília Azeredo. Estratégias Para Redução Das Filas De Espera No Sus: Revisão Sistemática Terciária E Adequação Ao Contexto Brasileiro. Revista Ft, v.28, ed.132, mar. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/estrategias-para-reducao-das-filas-de-espera-no-sus-revisao-sistematica-terciaria-e-adequacao-ao-contexto-brasileiro/>. Acesso em: 28 maio 2024.

FERNANDES, J. et al. Uso efetivo de flashcards como metodologia de ensino-aprendizagem na disciplina laboratório de ortodontia. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/27347/23971>> Acesso em: 16 abr. 2024

FIOCRUZ. Como é realizado o tratamento da tuberculose?. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/pergunta/como-e-realizado-o-tratamento-da-tuberculose#:~:text=Como%20%C3%A9%20realizado%20o%20tratamento%20da%20tuberculose%3F>>. Acesso em 15 abril. 2024.

GAGNEUX, S.; SUPPLY, P. The Evolution of Mycobacterium Tuberculosis. V. 24. n. 2. Pág: 759-782. Ano: 2011. Disponível em: Clinical Microbiology Reviews. Acesso em: 20 abril. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Saúde. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. História e curiosidades sobre a tuberculose. Disponível em: <https://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/areas-de-vigilancia/tuberculose/informacoes-sobre-tuberculose/historia-curiosidades>. Acesso em: 30 jun. 2024.

História – Fundação Ataulpho de Paiva. Disponível em: <<https://www.fundacaoataulphodepaiva.com.br/historia/>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

INSTRUMENTALIZADORA, F. Ministério Da Saúde Assistência Do Enfermeiro À Pessoa Com Tuberculose Na Atenção Primária. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose/publicacoes/ferramenta-instrumentalizadora-assistencia-do-enfermeiro-a-pessoa-com-tuberculose-na-atencao-primaria.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

KIRSCH, G; SLOB, E. Atuação Do Enfermeiro Na Educação Em Saúde Da População. Disponível em: <<https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1008/564>> Acesso em: 16 abr .2024

LUANA, Y. et al. Ações Educativas na Esf: Guia Prático Para Profissionais. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/4771/A-C3%A7%C3%B5es%20educativas%20na%20ESF%20guia%20pr%C3%A1tico%20para%20profissionais.pdf>>. Acesso em 15 abril. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE BRASÍLIA - DF 2011 2a edição 4a reimpressão Brasília - DF 2015 Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_nacional_prioridades_2ed_4imp.pdf>. Acesso em: 17 abril. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Tuberculose 2023. Boletim epidemiológico, Brasília, DF, n. esp., mar. 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-tuberculose-numero--especial-mar.2023>. Acesso em: 15 abril. 2024.

OLIVEIRA , N. Construção e Avaliação de um folder educativo sobre a dor na vacinação . Trabalho de conclusão de curso —Universidade de Brasília

- Faculdade de Ceilândia: [s.n.]. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/23319>> Acesso em: 16 abr. 2024

Open Controle da tuberculose e os desafios da gestão na atenção básica de municípios prioritários da Paraíba. Disponível em: <<https://1library.org/document/yr372e8y-control-tuberculose-desafios-atencao-basica-municipios-prioritarios-paraiba.html>> . Acesso em: 28 mar. 2024.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2022). Dia Mundial da Tuberculose: história. Disponível em: <24/3 – Dia Mundial de Combate à Tuberculose | Biblioteca Virtual em Saúde MS (saude.gov.br)>. Acesso em 17 abril. 2024. Primeiras ações contra a tuberculose no Brasil partiram de Liga criada em 1900. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/primeiras-acoes-contratuberculose-no-brasil-partiram-de-liga-criada-em-1900>>. Acesso em 28 mar 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Tuberculosis. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/tuberculosis#tab=tab_1>. Acesso em: 17 abr. 2024.

Souza, C.; Matoso Da Silva, M. Tuberculose: Uma Doença Ligada à Questão Social Esquecida Pela Sociedade E Que Ressurge Na Atualidade Coautoria. [S.L: S.N.]. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180320165546.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2024.

SILVA, Y; COSTA, J. Ações Educativas na ESF: Guia prático para profissionais. Disponível em: <<https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/4771/1/A%C3%A7%C3%B5es%20educativas%20na%20ESF%20guia%20pr%C3%A1tico%20para%20profissionais.pdf>> Acesso em: 16 abr. 2024

Secretaria Estadual da Saúde do Espírito Santo (SESA). Tuberculose. Disponível em: <<https://saude.es.gov.br/neve-tuberculose#:~:text=A%20tuberculose%20%C3%A9%20uma%20doen%C3%A7a%20de%20transmiss%C3%A3o%20a%C3%A9rea%2C%20ou%20seja>>. Acesso em: 16 abr. 2024

SANTANA, R.M., and TAHARA, Â.T.S. O Planejamento Estratégico Situacional. In: Planejamento em Enfermagem: aplicação do processo de enfermagem na prática administrativa [online]. Ilhéus: Editus, 2008, pp. 33-49. ISBN: 978-85-7455-529-4. <https://doi.org/10.7476/9788574555294.0007>